

## **A PEDAGOGIA CIENTÍFICA É PRÁXIS, A BNCC É PRATICISMO**

**VEIGA, C. L. P. [1]; DIAS, G. S.[2]**

Este trabalho expressa parte dos estudos realizados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Laranjeiras do Sul, desenvolvido com o objetivo de aprofundar a análise dos fundamentos que orientam as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Orienta-se sob a concepção teórica da Pedagogia como ciência, com base nos aportes da pedagogia histórico-crítica (PHC), que estuda a educação, escolar e não-escolar, com foco na formação humana integral. Segundo essa teoria, a práxis corresponde à ação consciente transformadora da realidade, em contraponto a outros tipos de práticas concebidas e gestadas externamente como o trabalho alienado, socialmente determinado sob a lógica da mercadoria no modo capitalista de produção. Compreende que o que se ensina, o como se ensina e o para que se ensina, associando conteúdo, forma e fim, de modo inseparável, do ato pedagógico sob a responsabilidade do professor, deve estar mediado com o que se aprende, o como se aprende e o para que se aprende, sobre a natureza da orientação pedagógica do aluno. Os aportes teóricos da pedagogia científica concebe a organização curricular relacionada com a situação histórico-cultural do aluno, como parte da relação social global historicamente constituída. Concebe a socialização e a apreensão dos conhecimentos científicos, filosóficos e culturais produzidos pela humanidade como função essencial da escola. Os estudos apontam que, contrariamente à formação humana integral como função da escola, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) exprime uma concepção de organização de ensino subordinada às determinações de classes sob a lógica do capital, de caráter tecnicista, voltada para a reprodução das relações de produção e do trabalho alienado; evidenciam o caráter reducionista do ensino pela BNCC, na defesa da “prática” em si, impedindo que a escola cumpra o despertar dos sentidos e do desenvolvimento da consciência, da formação e do pensamento crítico acerca da realidade. Trata-se, portanto, de um documento oficial que, na essência, nega a história; que reduz a organização do trabalho pedagógico à dimensão pragmática sob a noção de “habilidades e competências”, como se o conhecimento escolar tivesse como único objetivo a “solução de problemas” do dia a dia, e não a compreensão científica e técnica da realidade, potencializando o aluno para ler o mundo, ler-se no mundo, posicionar-se em face do mundo e transformar o mundo. A BNCC concebe um aluno abstrato para “estar no mundo” e não “ser no mundo”. A práxis, concebida pela pedagogia histórico-crítica, ao contrário do praticismo da BNCC, concebe um aluno concreto que é “estar” e é “ser” de modo inseparável, socialmente e historicamente no mundo. Trata-se, portanto, de uma compreensão científica da pedagogia.

**Palavras-chave:** Currículo Científico. Formação Unitária. Práxis Pedagógica.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Origem:** Pesquisa.

[1] Cirlene de Lima Palhano Veiga. Graduanda do Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: cirlenedelimapalhano@gmail.com

[2] Gracialino da Silva Dias. Prof. Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: gracialino.dias@uffs.edu.br

# XIV SEPE

Seminário de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E  
COMBATE À DESINFORMAÇÃO

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:**

**Aspectos Éticos:** Informar o número do parecer de aprovação ética da pesquisa (se for o caso)

[1] ] Cirlene de Lima Palhano Veiga. Graduanda do Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: cirlenedelimapalhano@gmail.com

[2] Gracialino da Silva Dias. Prof. Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: gracialino.dias@uffs.edu.br